

Notícias do Plano Nacional de Cinema (PNC)

Ano Letivo 2016-17 | j u n h o



Fotograma de *Manhã Sumersa* (1980), de Lauro António.

Ao concluirmos mais um ano de atividades realizadas no âmbito do PNC (iniciativa desenvolvida pela Direção-Geral da Educação, pelo Instituto do Cinema e Audiovisual e pela Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema), destacamos as atividades desenvolvidas em escolas que têm vindo a aprofundar a experiência do cinema com os seus alunos, divulgamos a realização de uma visita de estudo guiada ao Arquivo Nacional de Imagens em Movimento (ANIM), e, por último, desvendamos novidades sobre o que podemos esperar do PNC para 2017-2018, incluindo alguns dos novos filmes a integrar na Lista de referência. Entretanto, deixamos aos participantes neste projeto o nosso agradecimento pela preciosa colaboração de todos quantos têm estado envolvidos em atividades, e, naturalmente, desejamos a todas as equipas umas ótimas férias!

NOTA DE ABERTURA: O CINEMA COMO PEDAGOGIA

Partilhamos nestas *Notícias* um excerto de um artigo dos investigadores Cezar Migliorin e Elianne Barroso, publicado em 2016, e que pode ser consultado na íntegra, conforme citamos em referência. Nele, defende-se que o cinema inventa uma pedagogia. O cinema não é apenas um transmissor privilegiado de ideias, mas é, antes, um inventor de formas de que envolvem o espectador num mundo sensível de ideias, conceitos, percepções de mundo e conhecimento. É esse o princípio orientador dos trabalhos e atividades que procuramos implementar com as escolas no âmbito do PNC, e que vos convidamos a ler em parte, e, se quiserem, na íntegra.

«Uma pedagogia do cinema, antes de estar relacionada a certos conteúdos, se constitui como forma de conhecer e partilhar conhecimento. A genealogia da pedagogia que nos interessa se encontra no trabalho de cineastas soviéticos nos anos 1920 e 1930, em particular Sergei Eisenstein e Dziga Vertov. Uma pedagogia que, não somente se concretiza pelo desejo de educar, o que certamente não é privilégio desses cineastas, mas, pela forma como cria, com a singularidade dos meios do cinema, um modo de pensar e efetivar essa educação na produção de sentidos a partir de elementos reais. (...) Desde esse momento inaugural com os soviéticos, o sentido e o que há a conhecer do mundo não possui mais um acesso direto pela imagem, mas se faz na construção mediada pela montagem. A pedagogia eisensteiniana, se assim quisermos, já traz para si a necessária e complexa participação do espectador, apontando para uma pedagogia que se faz na relação entre obra e espectador e na observação de três aspectos cinematográficos distintos: a qualidade plástica e compositiva dos planos, a justaposição entre eles e a ideia de interdependência entre todos os fragmentos com a totalidade do filme. No texto *Palavra e imagem* (1990), Eisenstein retoma a sua crítica às conclusões sobre a experiências de Koulechov, que atribuía a produção de sentido apenas à justaposição das imagens, esquecendo de pensar também nas propriedades icônicas do plano ou no carácter orgânico do cinema. No exemplo citado por Eisenstein, de uma mulher chorando seguida de uma outra imagem com um caixão, a ideia da viuvez surge como uma nova ideia, um novo conceito a partir da união de duas representações. Aqui o diretor russo não atribui sentido apenas à junção dos planos, mas põe acento na noção de “caminho” a ser percorrido e compreendido pelo espectador (...)

Cezar Migliorin e Elianne Ivo Barroso

“Pedagogias do Cinema: Montagem”, In: *Significação – Revista de Cultura Audiovisual*, v. 43, n. 46 (2016). Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/115323/121176>

CINEMA EM AÇÃO NO CINETEATRO DE TORRES VEDRAS

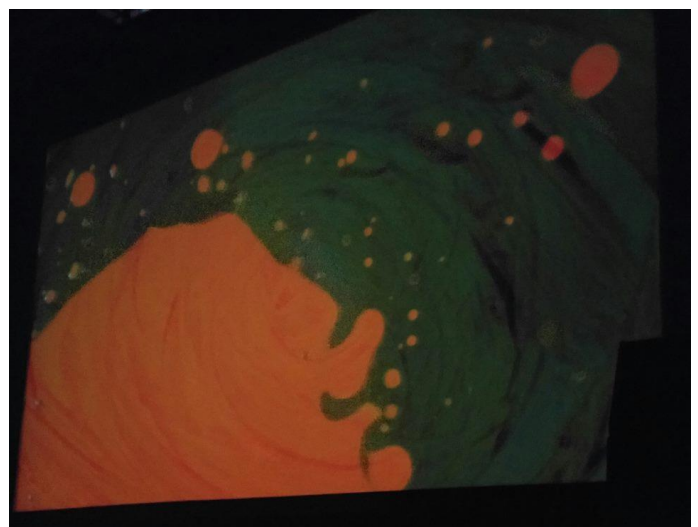


«Foco-Cinema em Ação». Filmagens e apresentação do produto final no Cineteatro de Torres Vedras.

Créditos fotogràficos: AE de São Gonçalo/ATV/PNC

PROJETO “FOCO – Cinema em Ação!”- Ao longo do ano letivo, decorreu em Torres Vedras um projeto de intervenção comunitária em contexto escolar, envolvendo três escolas do concelho de Torres Vedras: EB23 de Freiria (AE de São Gonçalo), EB23 Maxial (AE Henriques Nogueira) e EB23 Padre Francisco Soares (AE Madeira Torres). Questionando o território e a própria ideia de comunidade a partir do cinema, o desafio envolveu alunos, professores e a comunidade envolvente. Os resultados do projeto artístico foram apresentados a 18 de junho no Cineteatro de Torres Vedras, com a projeção de três filmes realizados pelos alunos, três exposições de fotografia, um mural comunitário (Freiria) e ainda a apresentação de um *making of* do projeto. Os filmes exibidos foram: *Pão, Água, Vinho e Outras Coisas Mais*, da turma do 8ºC, EB23 Maxial; *Para Além dos Chapéus*, do 7ºA, da EB23 da Freiria e *O Nosso Carnaval, a Nossa Casa*, do 8ºA da EB23 Padre Francisco Soares. Os alunos envolvidos estão de parabéns, assim como todas as equipas de professores! Um agradecimento especial à professora Paula Lavanco e à equipa do PNC do AE de São Gonçalo, ao professor Gonçalo Oliveira (que orientou os alunos) e ao Académico de Torres Vedras (ATV).

CINEMA DE ANIMAÇÃO COM CRIANÇAS E JOVENS EM ABRANTES



Fotogramas de dois dos filmes realizados com alunos do AE n.º 1 de Abrantes. Créditos fotográficos: PNC

AE Nº1 DE ABRANTES - No âmbito da parceria estabelecida entre a equipa PNC da Escola Dr. Solano de Abreu, a Associação de Desenvolvimento Cultural – Palha de Abrantes, integrando o Cin Clube Espalha Fitas, e a 12.ª Edição DO ANIMAIO, em 12 de junho foram apresentados no

Cineteatro S. Pedro os trabalhos escolares realizados com alunos de várias escolas deste agrupamento, na área do cinema de animação. A convite da equipa do PNC da Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, esteve presente no evento a Coordenadora Nacional do PNC, Elsa Mendes. E salientamos o trabalho desenvolvido pela Dra. Ana Rico (coordenadora da equipa PNC da escola), por Lurdes Martins (Palha de Abrantes) e pela sua equipa, e todo o trabalho de acompanhamento dos alunos realizado pelos formadores, professores Ângela Saldanha e Vitor Pires.

CICLO DE CINEMA PARA A COMUNIDADE SURDA NA RIBEIRA GRANDE



Créditos fotográficos: EBI de Arrifes/PNC

EBI de ARRIFES – RIBEIRA GRANDE – O X Ciclo de Cinema e Produções Multimédia Sobre a Comunidade Surda decorreu entre 2 a 5 de maio na Ribeira Grande, promovido pela UNECA Educação de Alunos Surdos, pelo Núcleo de Educação Especial da EBI de Arrifes, a única Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS) nos Açores. Esta décima edição foi implementada com a parceria do PNC. O projeto tem o objetivo de sensibilizar a comunidade educativa para a problemática da surdez, promover um debate em torno da inclusão e divulgação da cultura da comunidade surda. Foram exibidos os filmes “Gesto”, de A. Borges Correia, “Atrás das

Nuvens” de Jorge Queiroga, e “Verso da Fala”, de Fernando Centeio. A sessão debate contou com a participação de alunos, de Fernando Centeio, entre vários convidados, e foi moderada por Susana Rodrigues, docente de Educação Especial e coordenadora do Ciclo de Cinema e do Plano Nacional de Cinema na EBI de Arrifes.



X Ciclo de Cinema e Produções Multimédia sobre a Comunidade Surda – 2 a 5 de maio de 2017, Ribeira Grande, São Miguel, Açores. Créditos fotográficos: EBI de Arrifes/PNC

CINEDITA: UM FESTIVAL DE CINEMA PRODUZIDO POR ALUNOS DA ES DE ARGANIL



Créditos fotográficos: CINEDITA/PNC.



ESCOLA SECUNDÁRIA DE ARGANIL – A 2.ª Edição do FESTIVAL DE CURTAS-METRAGENS CINEDITA, produzida no âmbito da disciplina de Projeto e Produção Multimédia (plano curricular do 12º ano do Curso Profissional de Técnico de Multimédia), envolveu os alunos deste curso produção de uma indústria cultural (neste caso, um festival de cinema), e outros alunos da Escola, como participantes no Concurso. Sendo uma iniciativa da ES de Arganil, sob coordenação da Professora de Projeto e Produção Multimédia, Dra. Vânia Silva (também coordenadora da equipa do PNC nesta escola), o CINEDITA visa estimular a cultura cinematográfica, e está aberto à participação de jovens do Ensino Secundário e Superior. Resulta de uma parceria com a Ass. Juvenil C.U.M.E, de Arganil, Cultura Urgente para a Mudança Energética, tem o apoio da C. Municipal Arganil e do IPDJ. A cerimónia pública decorreu em 5 de maio de 2017 e esteve esgotada! Nesta edição apresentaram-se a concurso dezoito curtas-metragens divididas em quatro categorias:

Animação, Documentário, Experimental e Ficção. E o júri (A. Costa Valente, diretor do Festival de Avanca; Laurent Filipe, musicólogo; Cristina Janicas, formadora do Plano Nacional de Cinema; Diogo Alves, ator; Pedro Tavares, Diretor de Comunicação do Ministério da Justiça) premiou as curtas-metragens seguintes: **Animação - Rogério, o sem abrigo**, de Bruno Lourenço, Ana Xianyong, Leandro Barata, Nuno Guerra e Gonçalo Gouveia, da ES de Arganil; **Documentário - Amor à Arte**, de Vanessa Gama e Ana Fidalgo, ES de Arganil; **Experimental - Metafloris**, de Maria Inês Santos, da UBI, em **Experimental** ; **Ficção - Insónia**, de André Baptista, da Univ. Nova de Lisboa; **Melhor Filme - Ornatos Violeta**, de Matilde Camacho, da EA Soares dos Reis.

Créditos fotográficos: CINEDITA/PN



UMA VISITA GUIADA AO ANIM – ARQUIVO NACIONAL DE IMAGENS EM MOVIMENTO

AE FRANCISCO SIMÕES (ALMADA) – Em finais do presente ano letivo, o Arquivo Nacional de Imagens em Movimento (ANIM) abriu as portas aos alunos e professores do Curso Profissional de Técnico de Multimédia do Agrupamento de Escolas Francisco Simões. Os alunos conheceram um pouco a história deste espaço e o modo como é feita a conservação, preservação e restauro do património fílmico português. Os alunos puderam ainda aperceber-se do trabalho realizado no centro técnico, e das ações desenvolvidas para preservação de filmes/material fílmico. No próximo ano letivo, as escolas vão poder continuar a realizar estas visitas guiadas ao ANIM, que poderão incluir uma sessão de cinema (a calendarizar e a definir em conjunto com as escolas), e a possibilidade de os alunos conversarem com técnicos do ANIM, conhecendo um dos mais importantes arquivos existentes nesta matéria. Trata-se de uma oportunidade única para todos os que puderem usufruir desta possibilidade, e o PNC não pode deixar de registar um agradecimento à Direção do ANIM pelo facto, proporcionando às comunidades educativas o conhecimento do extraordinário trabalho de preservação do património e da memória cinematográfica que é realizado nesta instituição.



Imagens: Visita Guiada do AE Francisco Simões ao ANIM.

Créditos fotográficos: AE Francisco Simões / PNC.

O PNC EM 2017-18: NOVIDADES



Fotograma de *Piper* (2016), de A. Barillaro.

No início do ano letivo 2017-18 será enviada para as escolas a Lista de Filmes de referência PNC de 2017-18. Além das obras recomendadas em anos anteriores, a Lista vai incluir um campo para a Educação Pré-Escolar, apostando-se na sensibilização para a arte cinematográfica desde os primeiros anos.



Fotograma de *Vladimir* (2014), de Nuno Bouça e Ana Bossa

Neste conjunto recomendam-se duas novas curtas-metragens de animação: *Ovo* (1994), de José Miguel Ribeiro e P. Bouchon, e *Piper* (2016), do canadiano A. Barillaro. A divulgação do cinema português vai continuar a ser uma prioridade no PNC em todos os ciclos de ensino, e, de entre várias sugestões, destacam-se a curta-metragem portuguesa *Vladimir* (2014), de Nuno Bouça e Ana Bossa, e a premiada curta-metragem de animação *Pronto, Era Assim* (2016), de Joana Nogueira e Patrícia Rodrigues. *O Jornal Português: Revista Mensal de Actualidades (1938-51)*, *Gesto* (2011), de António B. Correia, e *A Toca do Lobo* (2015), de Catarina Mourão, pontuam como três sugestões ao nível do filme documental, enquanto *Manhã Submersa* (1980), de Lauro António, *Arena* (2009), de João Salaviza, *John From* (2015), de João Nicolau, e *Maria do Mar* (2015), de João Rosas, se evidenciam no campo das sugestões para a Ficção.



Fotograma de *Gesto* (2011), de António Borges Correia.

Em relação à produção internacional, o destaque vai para os dois filmes de autores japoneses, Hayao Miyazaki (*A Viagem de Chihiro*, 2001) e Yasujirô Ozu (*Bom Dia*, 1959), inaugurando a presença do cinema japonês na Lista de Filmes, e para duas obras de autores de referência no cinema norte-americano que abordaram temáticas relacionadas com a adolescência: Nicholas Ray (*Rebelde Sem Causa*, 1955) e F. F. Coppola (*Os Marginais*, 1983).



Fotograma de *Rebelde sem Causa* (1955), Nicholas Ray.

A todas as equipas do PNC a nível de escola, solicitamos que enviem para o endereço pnc@dge.mec.pt imagens e outros documentos que possam servir para divulgarmos as vossas atividades.

O nosso obrigado a todos!

A equipa do PNC

